

**PANORAMA DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ATLETAS  
DOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL**Henrique do Nascimento Borges<sup>1</sup>, Ana Lúcia Padrão dos Santos<sup>1</sup>**RESUMO**

O futebol é o esporte mais praticado por jovens no Brasil, este profissionalizou-se na década de 1930. Com o aumento da demanda por jogadores iniciou-se o processo de captação de atletas, sendo as “peneiras” o principal método utilizado. A identificação de talentos é o processo responsável pela entrada de atletas na categoria de base dos clubes, através da utilização de meios e métodos para selecionar os atletas com maiores potenciais a longo prazo, se bem conduzido, torna-se uma boa fonte de renda dos clubes através da venda de jogadores, que atualmente é a segunda maior fonte de receita entre os clubes brasileiros. Este estudo tem como foco o processo de identificação de talentos de atletas de futebol no Brasil, na categoria masculina e feminina, utilizando a metodologia de análise de conteúdo dedutiva, analisando de maneira qualitativa os websites oficiais dos clubes brasileiros. Os resultados demonstraram que a faixa etária apta a serem selecionados pelos clubes é de 5 à 19 anos para a categoria masculina e 13 à 17 anos para a feminina, o principal método utilizado foram os processos seletivos em ambas as categorias, sendo os treinadores e observadores técnicos os responsáveis pela avaliação, utilizando-se principalmente os critérios técnicos e físicos para a aprovação final. Os resultados sugerem que os processos de identificação de talentos no Brasil são suscetíveis ao desperdício de talentos, através do uso majoritário dos processos seletivos, que são incapazes de fornecerem informações fidedignas sobre o desempenho a longo prazo.

**Palavras-chave:** Esporte. Identificação de talentos. Peneiras. Escolinha de futebol. Processo seletivo.

**ABSTRACT**

Overview of the system for attracting athletes from Brazilian football clubs

Football is the sport most practiced by young people in Brazil, it became professional in the 1930s. With the increase in the demand for players, the process of talent identification began, with “sieves” being the main method used. Talent identification is the process responsible for the entry of athletes into the academy of the clubs, through the use of means and methods to select the athletes with the greatest potential in the long term, if well conducted, it becomes a good source of income for clubs by selling players, which is currently the second largest source of revenue among Brazilian clubs. This study focuses on the process of identifying talent of soccer players in Brazil, in the male and female category, using the deductive content analysis methodology, qualitatively analyzing the official websites of Brazilian clubs. The results showed that the age group able to be selected by the clubs is 5 to 19 years old for the male category and 13 to 17 years old for the female category, the main method used was the selection processes in both categories, being the coaches and scouts responsible for the evaluation, using mainly the technical and physical criteria for final approval. The results suggested that the talent identification processes in Brazil are susceptible to the waste of talents, through the majority use of selective processes, which are unable to provide reliable information about long-term performance.

**Key words:** Sports. Talent identification. Sieves. Football school. Selective process.

1 - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

E-mail dos autores:  
henriquenb@usp.br  
ana.padrao@usp.br

Autor para correspondência:  
Henrique do Nascimento Borges.  
henriquenb@usp.br  
Rua Marli Pereira dos Santos, 250.  
Parque América, Itu-SP, Brasil.  
CEP: 13304-375.

## INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil passou-se a ser profissional na década de 1930, tornando-se uma possível forma de ascensão social, havendo um aumento da procura pela modalidade após o tricampeonato da seleção masculina na década de 1970 (Moraes, Bastos, Carvalho, 2016), atualmente o futebol é a modalidade esportiva mais praticada por meninos e meninas de 15 a 19 anos, com um total de 54% da preferência nacional (Brasil, 2015).

Além disso a seleção brasileira é a única seleção pentacampeã da Copa do Mundo masculina e a única seleção a participar de todas as edições até o momento, é o país com maior número de atletas reconhecidos como melhores do mundo, com cinco nomes, além de ter o melhor atleta do século XX de acordo com a FIFA, o Pelé (Guimarães, Oliveira, Paoli, 2020) e a maior vencedora do prêmio de melhor jogadora do mundo, a Marta, eleita seis vezes, um recorde entre as mulheres (FIFA, 2018), também é a seleção atual campeã da Copa do Mundo sub-17 (FIFA, 2019).

Portanto, o futebol brasileiro é um tema que atrai a atenção no cenário mundial, principalmente as categorias de base, exemplificado pelo recorde de audiência do 11º Webinar da CBF Social, cuja temática eram as categorias de base dos clubes brasileiros, tendo 20 mil inscritos, de 52 países (CBF, 2020).

Com o interesse popular pelo futebol a partir de 1930, e com o início de campeonatos entre a elite (Moraes, Bastos, Carvalho, 2016), iniciou-se o processo de captação de atletas, que segundo Boscher e colaboradores (2006) a identificação de talentos é o processo onde a criança ou o jovem é descoberto e começa a atrair a atenção de captadores.

Este é dividido em duas grandes etapas, a primeira refere-se à utilização de meios e métodos para a identificação desses jovens que se destacam, e como segunda etapa, foca-se no desenvolvimento do atleta através de treinamentos intensivos visando a especialização no esporte específico. Se este processo for bem conduzido, além de revelar talentos, é também um mecanismo lucrativo, e uma das principais fontes de receita dos clubes brasileiros, através da venda de atletas, e mecanismo de solidariedade (Brasil, 1998; Guimarães, Oliveira, Paoli, 2020).

A transferência de atletas brasileiros no ano de 2018 foi a segunda maior fonte de receita dos clubes, somente atrás dos recursos financeiros advindos de contratos televisivos, além de um aumento de 55% no ano de 2017 em relação ao ano de 2016 (Guimarães, Oliveira, Paoli, 2020; Itaú BBA, 2018).

Segundo Bosscher e Rycke (2017) a identificação de talentos é um processo suscetível a uma seleção e especialização precoce, com base na premissa desenvolvida por Ericsson (2003) que para ser um atleta de alto nível, é necessário a prática deliberada de pelo menos 10 anos ou 10.000 horas, porém essa premissa não leva em consideração a interação psicossocial, a prática através de brincadeiras ou a prática de diferentes contextos ou modalidades esportivas, sendo prejudicial para o seu desenvolvimento motor (Bosscher, Rycke, 2017).

No Brasil, as peneiras são uma forma de processo seletivo. Este processo refere-se a análise de vários jovens através do jogo entre as equipes, realizada de maneira simultânea e avaliada por treinadores ou observadores técnicos.

Apesar de sua origem ser na década de 1930 e pouco atualizada, este método é ainda utilizado para a captação e seleção de atletas atualmente (Moraes, Bastos, Carvalho, 2016).

Consequentemente, é importante identificar as características dos processos de seleção de jogadores realizadas pelos clubes no Brasil.

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar as características do processo de seleção de jogadores de base no futebol brasileiro, e analisar as informações obtidas de acordo com a literatura acadêmica.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi a análise de conteúdo dedutiva, que se refere a um processo científico, responsável pela investigação de textos, e conteúdo de comunicação, como por exemplo websites, visando a realização de inferências sistemáticas, válidas e replicáveis.

Em função dessas características, esta metodologia se torna eficaz e comumente utilizada para a criação de novas teorias e conceitos, além de possibilitar o teste de teorias (Drisko, Maschi, 2016), e ser uma

ferramenta adequada para iniciantes (Erlingsson, Brysiewicz, 2017).

### **Procedimentos**

Foi analisado os sites oficiais dos 20 clubes da série A do campeonato brasileiro da categoria masculina e 16 clubes da categoria feminina do ano de 2019, sendo estes: Athletico-PR, Atlético-MG, Audax-SP, Avaí, Avaí/Kindermann, Bahia, Botafogo, Ceará, Chapecoense, Corinthians, Cruzeiro, CSA, Ferroviária-SP, Flamengo, Fluminense, Fortaleza, Foz Cataratas, Goiás, Grêmio, Internacional, Iranduba-AM, Minas Icesp, Palmeiras, Ponte Preta, Santos, São Francisco-BA, São José-SP, São Paulo, Sport, Vasco, Vitória-BA e Vitória-PE.

Os clubes: Corinthians, Flamengo, Internacional e Santos possuíam times em ambas as categorias. Clubes que não possuem site oficial, foram descartados da análise dos dados.

O processo de coleta de dados incluiu os links dentro dos sites oficiais que redirecionavam para sites específicos dedicados a captação de talentos e iniciação em futebol, sendo as abas de “futebol”, “futebol de base”, “notícias” e “organograma” os itens mais explorados. Subsequente a este processo, os arquivos foram salvos em Adobe Acrobat Reader - PDF, totalizando 165 arquivos, organizado em pastas de acordo com a sua categoria e o controle das informações foi feito em planilhas Microsoft Office Excel atualizadas mensalmente. Os dados foram coletados entre os meses de novembro de 2019 até abril de 2020.

### **Análise de dados**

A análise de conteúdo dedutiva, contém três grandes etapas: preparação, organização e relatório de resultados (Elo e colaboradores, 2014).

Como primeira etapa, preparação, houve a exclusão de duplicatas a fim de reduzir e agrupar as informações, posteriormente houve a criação de planilhas Microsoft Office Excel com as seguintes categorias: idade, gênero, frequência da captação, método, quantos dias, alcance (internacional, nacional, estadual, regional e municipal), período, palavra-chave, departamento vinculado, avaliadores, exigência de documentação, permissão da presença dos pais e os aspectos analisados

para a aprovação, possibilitando a organização com base em uma matriz de categorização.

Por fim foi realizada a análise baseada nos critérios da metodologia de análise de conteúdo, buscando a organização e descrição dos resultados encontrados para atingir o objetivo da pesquisa, ou seja, proporcionar um panorama do sistema de captação de atletas no Brasil (Elo e colaboradores, 2014).

### **RESULTADOS**

De acordo com o objetivo do estudo foram encontradas pelo menos uma informação referente as categorias mencionadas em 19 sites do masculino e sete do feminino totalizando 95% e aproximadamente 44% respectivamente de aproveitamento de dados, resultantes em 101 arquivos coletados e salvos em formato Adobe Acrobat Reader - PDF, contabilizados após a exclusão das duplicatas.

#### **Processo de captação de atletas no futebol masculino**

Em relação à faixa etária, 18 clubes apresentavam informação sobre a idade dos candidatos aptos a partir de processos seletivos. A menor idade encontrada foi de cinco anos de idade, e a maior idade foi de 19 anos. Destaca-se que em um clube foi verificado que na formação das escolinhas de futebol, meio utilizado como processo de detecção de atletas, a inscrição se dá a partir dos três anos de idade.

Com relação a frequência dos processos de detecção de talentos, observou-se que a sazonalidade, como por exemplo o primeiro trimestre do ano, é o mais recorrente com oito clubes dos 13 que apresentaram esta informação, a frequência semanal foi a segunda mais presente, com três clubes e dois clubes realizavam de maneira recorrente, ou seja, a seleção de talentos acontecia com uma frequência relativamente alta, mas não pré-estabelecida.

O principal método foram os processos seletivos (peneiras, testes, e avaliações técnicas) com 18 dos 19 clubes nos quais foram encontradas informações, cinco clubes relataram que as escolinhas oficiais são utilizadas como forma de captação, quatro clubes descrevem que o acompanhamento de jogos e campeonatos é uma forma de

detecção de atletas, e projetos sociais, scouts, indicações, clínicas realizadas pelo clube e utilização de aplicativos criados pelo clube foram mencionados em um clube cada. É importante ressaltar que sete clubes utilizam mais de um método de captação de jovens atletas.

Na categoria “quantos dias”, poucos clubes divulgaram esta informação, apenas seis, havendo uma grande heterogeneidade nos dados obtidos, três clubes descrevem que o processo é feito em mais de uma etapa, destes três, um clube faz o processo em três etapas, com uma semana de duração nas duas primeiras etapas e um mês na etapa final, o qual se caracterizam pelo caráter eliminatório, um clube realiza peneira e posteriormente há um período de adaptação para os aprovados com a categoria de base do clube e o terceiro clube tem uma semana de peneira e mais uma semana com o elenco da categoria de base do clube para os atletas aprovados na primeira etapa. Os outros três clubes que relataram informações, evidenciaram que realizam apenas uma etapa, com durações distintas entre eles, como um dia, cinco dias e 11 dias de avaliação.

O alcance dos sistemas de captação foi reportado em 12 clubes, a maioria a nível nacional com oito clubes, a nível internacional foi relatado por dois clubes, outros dois demonstraram que o alcance é regional (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte) de acordo com a sua região e quatro não especificaram.

Com relação ao período, foi observado que o segundo semestre é o principal alvo dos clubes, com 20 menções enquanto o primeiro semestre teve um total de 15. O principal mês foi outubro com sete menções, porém um único clube foi responsável por cinco eventos, que foram em diversos estados simultaneamente, o mês de março foi o segundo que mais recebeu eventos, foram seis, mas diferentemente do mês de outubro, março foi o mês utilizado para a realização das tarefas por seis clubes diferentes. Os outros meses citados no primeiro semestre foram: fevereiro, abril e maio, com quatro, dois e três eventos respectivamente; no segundo semestre os meses que tiveram atividades foram: agosto com três eventos, setembro também com três, novembro obteve cinco e dezembro com dois. Outros três clubes relataram que o período de captação é semanal, dois clubes relataram que o processo de captação ocorre em dias pré-

estabelecidos, de acordo com o calendário interno de cada clube, um clube faz uma avaliação uma vez a cada trimestre, mas não divulgou as datas, e cinco clubes não especificaram o período realizado.

O termo mais utilizado foi “avaliação” com oito clubes, seguido por “captação” com sete, “peneira” com seis, “processo seletivo” obteve quatro, “teste” foram três e “observação” uma menção, e apenas dois clubes não especificaram ou utilizaram palavras-chave que induzissem a alguma das categorias estudadas. Vale ressaltar que alguns clubes utilizavam mais de uma nomenclatura em seus websites.

Com relação ao departamento responsável, observou-se informações em 13 clubes, sendo o departamento de captação o mais citado, com 11 websites, outros dois clubes têm outro departamento vinculado, como o departamento de avaliações técnicas, um clube, e o departamento de scout e futebol de base, com um clube também.

Os responsáveis pela avaliação dos candidatos são majoritariamente profissionais da comissão técnica, com cinco dos nove clubes que relataram esta informação, quatro clubes utilizam observadores técnicos, um clube utiliza o treinador da escolinha oficial e dois clubes elegem os coordenadores do setor de captação como responsáveis pela avaliação. Nesta categoria também houve a incidência de clubes com mais de um tipo de avaliador.

No que diz respeito a documentação exigida pelos clubes aos candidatos, 11 clubes divulgaram esta informação, todos exigem documentos de identificação, 10 clubes pedem documentação que comprovam que o atleta está apto a participarem dos processos seletivos, oito fazem requisito de comprovação de matrícula escolar e seis clubes determinam a comprovação da autorização dos responsáveis, sendo alguns até exigindo que seja autenticado em cartório, nesta categoria também existem clubes que realizam a solicitação de mais de um tipo de documentação.

A presença dos pais próximos ao campo de avaliação teve aparição em apenas dois websites, e ambos declararam não permitir.

E os aspectos analisados para a aprovação ou não dos atletas candidatos foi evidenciada em três clubes, um clube analisa o domínio, chute, coordenação, condução de bola e passe, outro clube realiza avaliação



física, aspectos técnicos, interações com a bola e interação com os companheiros, e o terceiro clube evidenciou os aspectos focados na posição de goleiro, sendo colocado altura mínima de acordo com a categoria do atleta.

### **Processo de captação de atletas no futebol feminino**

A faixa etária utilizada para captação de atletas no futebol feminino, foi relatada por seis clubes, a menor idade registrada no processo seletivo foi de 13 anos e a maior idade foi de 17 anos.

Quanto a frequência, a sazonalidade é a mais recorrente, com quatro clubes realizando os processos de captação de maneira sazonal, como por exemplo no primeiro semestre do ano e apenas um clube realizando de maneira semanal.

Nas equipes da categoria feminina a prática de processos seletivos é ainda mais recorrente em relação a masculina, utilizada por sete dos sete clubes que se obteve informações e sendo o único método utilizado para a captação de jovens atletas.

Na categoria “quantos dias”, esta informação foi relatada por quatro clubes, dois clubes relataram que a seletiva durou apenas um dia e outros dois clubes descreveram que há um dia de seletiva e mais um período com a categoria de base, não sendo descrito quantos dias são utilizados para a aprovação final.

Sobre o alcance, o único clube que divulgou esta informação realiza as seletivas semanalmente, com o seu alcance a nível municipal, pois apenas quem reside na cidade sede da equipe poderia realizar a seletiva e quatro clubes não divulgaram esta informação.

Com relação ao período utilizado para a captação de atletas, há somente atividades no primeiro semestre. O mês de março foi o preferido para a realização dos processos seletivos com três eventos, fevereiro foi o segundo mês mais utilizado, dois eventos, em terceiro vem o mês de janeiro com apenas um evento e o clube que realiza o processo de maneira semanal, faz as seletivas toda terça e quintas feiras.

Os termos utilizados foram em relação ao método de captação, sendo “seletiva” com três menções, o mais mencionado, “peneira” teve duas menções, avaliação técnica obteve apenas uma, e o único termo que não se refere ao método foi a palavra “captar” com uma menção.

Na categoria departamento responsável apenas um clube apresentou esta informação, indicando que o departamento de avaliação técnica e captação como departamento responsável.

No que diz respeito aos responsáveis pela avaliação apenas dois clubes apresentaram esta informação, um clube elege apenas o treinador da categoria e o outro clube além do treinador, tem a presença do preparador físico e do supervisor técnico da respectiva categoria.

A informação sobre a exigência de documentos para a participação nos processos seletivos foi observada em seis clubes, todos os seis clubes exigem documentação referente a saúde da candidata, quatro clubes relatam a obrigatoriedade da demonstração de documentos de identificação, um clube relata a solicitação de ficha de inscrição e um clube relata o pedido do comprovante de endereço, pois o seu processo seletivo é exclusivamente para o município sede do clube. Nesta categoria também existem clubes que realizam a solicitação de mais de um tipo de documentação.

Questões referentes a presença dos pais no processo de captação de atletas aparece em apenas um clube feminino, permitindo a presença de apenas um responsável no momento da avaliação. E quanto aos aspectos analisados, não foram encontradas informações referentes a esta categoria nos clubes femininos.

### **DISCUSSÃO**

Com o intuito de melhor compreender os resultados obtidos na coleta de dados, os dados serão analisados de acordo com a literatura acadêmica referente ao processo de captação de talentos no futebol.

É importante destacar que os processos de detecção de talentos no Brasil são claramente heterogêneos. A seguir serão analisados os resultados mais relevantes segundo a literatura acadêmica.

#### **Faixa etária**

É muito difícil estabelecer uma melhor faixa etária para a seleção de talentos, pois este processo é não linear e tem como premissa de acerto ou erro o desenvolvimento a longo prazo, além disso, há a mudança de característica da modalidade e fatores muito

importantes como aspectos maturacionais, efeito da idade relativa, efeitos psicológicos, antropometria, questões psicológicas e o efeito da especialização precoce em crianças abaixo dos 13 anos de idade (Johnston e colaboradores, 2018; Johnston e Baker, 2020; McGowan, Whatman, Walters, 2019; Neely e colaboradores, 2016; Post e colaboradores, 2017; Sarmento e colaboradores, 2014; Sarmento e colaboradores, 2018; Towlson e colaboradores, 2019).

A importância da realização do processo de identificação de talentos no momento certo é descrita por Johnston e colaboradores (2018) que afirma que os atletas são frequentemente selecionados com base em vantagens no crescimento e na maturação, análise essa feita também por Breitbach, Tug e Simon (2014) e Johnston e colaboradores (2018) que dizem que os testes em idades pré-puberes e durante a puberdade há uma influência maturacional sobre a estatura, desenvolvimento muscular e deposição de gordura, aspectos muito influentes no desempenho esportivo, portanto não sendo um período de grande assertividade na seleção de talentos, entretanto, há poucas pesquisas acerca de identificação de talentos de forma precoce, ou seja, na infância, sendo de difícil mensuração a sua eficácia.

Por outro lado, Sarmento e colaboradores (2018) afirmam que o envolvimento precoce através de brincadeiras ou prática que envolvem o futebol, seis a 12 anos de prática, ou na faixa etária de 14 a 18 anos, pode proporcionar ao praticante um nível mais alto de experiência, e com um maior tempo de prática há uma maior probabilidade de conquistas, porém de acordo com o autor, é necessário a existência de mais estudos sobre a temática. Esses achados são parcialmente compatíveis com as informações encontradas nos resultados, pois alguns clubes realizam o processo de identificação antes dos seis anos.

As atletas do futebol feminino atingem o pico de maturação dos 11 aos 14 anos, sendo um período de grandes mudanças de altura e peso principalmente, o que torna a seleção mais propícia a erros, além de ser um período vulnerável aos efeitos negativos da não seleção, tais como o sentimento de humilhação, raiva e perda da identidade atlética que ocorre na faixa etária de 14 a 17 anos em meninos e meninas.

Portanto os clubes acertam na escolha das idades aptas nos processos seletivos, que fica entre 13 à 17 anos, porém deve-se atentar-se aos efeitos negativos da não seleção (Johnston, Baker, 2020; Neely e colaboradores, 2016).

Portanto, foi encontrado a faixa etária de cinco a 19 anos na categoria masculina aptos para participarem de processos seletivos, e a partir dos três anos em escolinha de futebol e as meninas de 13 à 17 anos em processos seletivos, porém não é possível uma análise aprofundada dos resultados, pois não há um consenso sobre faixa etária ideal para identificação de talentos na literatura.

### **Processo de seleção**

Observou-se nos resultados que há uma predominância de escolha pelos processos seletivos, como peneiras, testes, avaliação e avaliações técnicas, que se mostram incompatíveis com os achados de Johnston e Baker (2020) que afirma que o pouco tempo de atividade, um número muito baixo de interações do candidato, duas ou três apenas, além de envolver variáveis imprevisíveis por parte do atleta, como por exemplo lesões, problemas pessoais, nervosismo entre outras possibilidades, como por exemplo os processos seletivos acontecerem com apenas um dia de duração, conduta está presente nos resultados encontrados.

Com a falta de informações anteriores ou informações incompletas os responsáveis pela captação tendem a tomar decisões com base em sua intuição (Johnston, Baker, 2020; Neely e colaboradores, 2016; Towlson e colaboradores, 2019), além da alta interferência do efeito de primazia, isto é, a alta influência da primeira impressão na tomada de decisão. Uma característica negativa deste tipo de método, é o seu caráter unidimensional, ou seja, há apenas um foco de observação por vez, dificultando a análise mais próxima da demanda esportiva (Johnston, Baker, 2020).

Outro aspecto importante são os atletas não selecionados, estes relatam perda da identidade atlética, ansiedade, sentimento de humilhação, raiva, e diminuição do rendimento escolar, ou até mesmo problemas psíquicos a nível clínico (Blakelock, Chen, Prescott, 2016; Neely e colaboradores, 2016).

Corroborando com essas afirmações, Sarmento e colaboradores (2018) afirma que

fatores como tática, posições em campo e influências socioculturais podem influenciar a seleção de possíveis talentos, aspectos esses de difícil controle em processos seletivos. De acordo com Jokuschies, Gut e Conzelmann (2017) a observação de jogos e campeonatos também não é uma boa estratégia para a seleção de jogadores para as categorias de base em função do baixo número de observações.

O efeito da idade relativa no desempenho durante o processo de seleção é determinante, pois os avaliadores tendem a escolher atletas com os melhores desempenho a curto prazo, em função da alta pressão por resultados imediatos e não atletas mais promissores a longo prazo (Larkin, Reeves, 2018; Sarmiento e colaboradores, 2018).

Sarmiento e colaboradores (2018) sugerem a criação de calendários de seleção de talentos devem ter um design que amenize o efeito da idade relativa, criação de categorias com um menor intervalo de idade, divisão das categorias com base no nível de habilidade e a permissão de atletas nascidos no final do ano à participarem das atividades com a categoria abaixo de maneira temporária.

Porém, o método de captação por meio de escolinhas oficiais, mencionado como forma de identificação e seleção de talentos por cinco clubes da categoria masculina é um método compatível com as premissas apresentadas por Johnston e Baker (2020) e Jokuschies, Gut e Conzelmann (2017), que afirmam que o acompanhamento a longo prazo e multidimensional aumenta a probabilidade de entender a real capacidade do jovem atleta, e entender seus pontos fortes e aspectos a serem melhorados.

Além disso o tempo de prática voltadas a melhora do desempenho atlético e a iniciação de crianças de seis a 12 anos no futebol, através da prática e brincadeiras, podem estar associadas a níveis mais altos de experiências (Sarmiento e colaboradores, 2018), variáveis estas que podem ser mais bem controladas no ambiente de escolinha.

A importância do acompanhamento a longo prazo dos atletas, está bem estabelecida no futebol inglês, com a criação da "Elite Performance Plan", um plano de desenvolvimento de jogadores e treinadores a longo prazo através da união entre a Premier League e seus clubes (Premier League, [2012?]).

Tal estratégia foi resultante num maior número de jogadores de base fazendo a transição para a categoria profissional e posteriormente com maiores chances de convocação para a seleção nacional (Towlson e colaboradores, 2019).

Tal abordagem é coerente com o modelo de desenvolvimento holístico da carreira do atleta que pressupõe a evolução do atleta em quatro níveis distintos, como o nível atlético, psicológico, social e educacional (Santos, Alexandrino, 2015).

### **Alcance**

Com relação ao alcance das metodologias de identificação e seleção de talentos, oito clubes, quatro masculinos e quatro femininos, não especificaram. Esta informação é de suma importância para os atletas que desejam se candidatar, evidenciado por Neely e colaboradores (2016) que a prática de não divulgação do alcance de suas ações são reduzidas propositalmente em função do menor número de atletas não selecionados, sendo mais confortável para os selecionadores divulgar a decisão final, porém uma maior transparência e visibilidade dessas informações nos sites oficiais possibilita consequentemente um processo mais amplo e com uma maior eficiência.

### **Período**

O efeito da idade relativa deve ser levado em consideração, quem nasceu no primeiro trimestre do ano tem uma vantagem no ponto de vista maturacional em relação a quem nasceu no meio e no último trimestre do ano, aumentando a probabilidade de serem selecionados (Sarmiento e colaboradores, 2018), podendo a chance do atleta nascido no primeiro trimestre ser seis vezes maior do que o atleta que nasceu no último trimestre (Patel e colaboradores, 2019), portanto os clubes não estão de acordo com a literatura acadêmica, em função da escolha pelo mês de março para a realização de seus processos seletivos.

Uma solução trazida por Sarmiento e colaboradores (2018) é a mudança de calendário a fim de reduzir os efeitos da idade relativa, criação de categorias com menores intervalos de idade, divisão das categorias com base no nível de habilidade e permitir que atletas nascidos no fim do ano, possam temporariamente participar de atividades na

categoria abaixo, de modo que diminua os efeitos negativos da idade relativa, que atua na diferença de maturação física e biológica, e no amadurecimento adiantado ou tardio.

Seguindo este raciocínio, uma importante variável a ser analisada refere-se ao conflito entre o calendário escolar e o período escolhido para as testagens, evidenciado por Santos e Alexandrino (2015) que é importante que haja uma integração entre aspectos escolares e aspectos esportivos, portanto o período relatado pelos clubes não é uma boa estratégia, pois podem atrapalhar o rendimento escolar.

### **Responsáveis pela identificação e seleção de talentos**

O treinador, a figura, mais presente nos resultados, tem papel fundamental na decisão de seleção ou não de jovens talentos, sendo uma peça-chave para o desenvolvimento da especialização por meio de treinamento.

Em função de sua importância, deve-se ressaltar a necessidade da presença de mais de um profissional, para que não haja a percepção subjetiva sobre o conceito de talento (Jokuschies, Gut, Conzelmann, 2017).

A segunda figura mais mencionada foram os observadores técnicos.

De acordo com Johnston e Baker (2020), Sarmiento e colaboradores (2018) e Towlson e colaboradores (2019), há a presença de treinadores, olheiros, avaliadores e identificadores de talentos.

Dentre eles, devem levar em consideração que estão vulneráveis ao desperdício de talentos, que estão relacionados a fatores como: pouco conhecimento sobre o que é o talento e suas manifestações, aspectos cognitivos que afetam a tomada de decisão e a fatores situacionais.

Dentre os aspectos cognitivos, pode-se mencionar: as preferências ou intuições pessoais, efeito de dotação, excesso de confiança e efeito de primazia, ou seja, a primeira impressão do avaliador é a que mais tem importância no julgamento (Johnston, Baker, 2020).

Além disso, os tomadores de decisão utilizam de poucas memórias e pistas para a tomada de decisão complexa, levando em consideração principalmente as preferências ou crenças pessoais (Johnston, Baker, 2020) ou pelo excesso de ênfase nos aspectos

físicos e antropométricos (Towlson e colaboradores, 2019), uma tentativa de diminuição de erros através destas variáveis, treinadores fazem rascunhos e anotações a respeito de suas impressões, para que seja possível a análise posterior com base no planejamento previamente estruturado, além de servir como ferramenta de feedback para os não selecionados (Neely e colaboradores, 2016), além de estarem cientes do efeito da idade relativa sobre os aspectos maturacionais físico e biológico (Sarmiento e colaboradores, 2018).

Outro aspecto é a forte pressão sobre treinadores e olheiros por resultados imediatos, o que influencia na tomada de decisão, pois há uma maior tendência na seleção de quem obteve o melhor desempenho durante o processo de seleção, ou atletas que estejam fisicamente mais desenvolvidos em função de sua maturação, que atletas com um maior potencial a longo prazo (Bosscher, Rycke, 2017; Hill, Sotiriadou, 2016; Sarmiento e colaboradores, 2018).

De acordo com Santos e Alexandrino (2015), o ambiente em que o atleta está inserido e sua estrutura são fundamentais para o desenvolvimento de sua performance atlética, sendo essencial que haja um departamento que trate exclusivamente dos processos de identificação de talentos, havendo uma melhor administração do ambiente, portanto os clubes aparentemente estão de acordo com a literatura acadêmica no que se refere ao departamento responsável pela captação de atletas.

Seguindo esta mesma premissa, a utilização de termos que melhor descrevem a função destes departamentos também se faz necessária, para que haja um melhor alinhamento entre o departamento e os avaliadores, aspecto assertivo também entre os clubes analisados.

### **Extra-campo**

A presença dos pais nos resultados obtidos mostra que os clubes masculinos não permitem a presença dos pais e o clube feminino que permite apenas um responsável por atleta, estão de acordo com o estudo de Neely e colaboradores (2016), que diz que a presença dos pais é um agente estressor para os avaliadores, influenciando na conduta destes avaliadores, na logística de planejamento ou na condução da atividade avaliativa, além de causar uma maior pressão



pelo sucesso do atleta no processo de seleção de talentos, podendo gerar desistência da participação na modalidade.

Por outro lado, o apoio dos pais durante o processo de transição da carreira esportiva se faz importante, e mais compreensível no ambiente de escolinhas de futebol (Sarmiento e colaboradores, 2018) além de ser fundamental até os 14 anos de idade, período em que o jovem atleta vê em seus pais e irmãos um símbolo de motivação. Se a conduta dos pais for adequada estimula-se positivamente os jovens (Santos e Alexandrino, 2015).

Em relação a documentação exigida pelos clubes, há uma concordância com o estudo de Santos e Alexandrino (2015), que diz que é fundamental o monitoramento de aspectos sociais, psicológicos e biológicos, portanto a documentação de saúde exigida pelos clubes atende a esse critério de acompanhamento biológico, um importante aspecto para o andamento das atividades sem que haja acidentes, aspecto este já ocorrido durante um processo seletivo no ano de 2012, onde um jovem atleta veio a óbito durante um dia de testes em decorrência de morte súbita, gerada por problemas cardíacos e bronquite crônica, podendo ser evitado mediante solicitação de documentação de saúde (Zarko, 2019).

Outro documento solicitado pelos clubes são documentos que comprovem que o candidato está devidamente matriculado na escola, esta solicitação é importante, pois de acordo com o Certificado de Clube Formador da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o clube é obrigado a apresentar o programa escolar de cada atleta, constando o período e horários de estudo, ou seja, é importante desde a captação toda a documentação escolar estar em ordem. O certificado, ainda contempla mais uma documentação, os documentos de identificação, pois os clubes são obrigados a apresentar a relação nominal juntamente com a data de filiação a entidade esportiva (CBF, 2012).

Por fim, há a solicitação de alguns clubes por documentação que comprovem a autorização dos responsáveis, corroborando com os pressupostos de Santos e Alexandrino (2015), sendo explícito a importância dos pais no processo de formação esportiva.

### **Critérios técnicos e táticos**

Sarmiento e colaboradores (2018) afirmam que dribles, passes curtos ou longos e chute ao gol são capazes de fornecer informações relevantes para a identificação e seleção de talentos, portanto os clubes estão de acordo com a literatura acadêmica.

Corroborando com estas informações, Larkin e Reeves (2018) apresentam em seu estudo que em crianças menores que 13 anos tem como bons preditores de seleção os atributos técnicos, como dribles, passe curto e longo, tomada de decisões sobre pressão e aspectos táticos como a capacidade de tomada de decisões.

Além disso era considerado também para a avaliação aspectos motivacionais como vontade de aprender, vontade de ganhar, caráter e atitude (Larkin, Reeves, 2018).

O clube que tem como preditor de seleção a estatura mínima para a posição de goleiros, encontrada nos resultados tem a sua conduta incompatível com os achados de Sarmiento e colaboradores (2018), o efeito da idade relativa pode ser um preditor para determinadas posições, em função de diferentes maturações na mesma idade cronológica, portanto, o goleiro pode não ser aprovado em função de sua maturação.

Corroborando com isso, Towlson e colaboradores (2019) afirmam que há uma tendência de treinadores designarem atletas mais maturados para as posições de goleiro e zagueiros, porém o estágio maturacional naquele momento pode não condizer com o final de sua maturação, consequentemente, o atleta que naquele momento é mais alto que os demais, pode ao fim da maturação não ter a estatura como diferencial.

Os aspectos analisados de acordo com o estudo de Neely e colaboradores (2016) através de entrevista com treinadores, observou que “desempenho” e “atitude” eram fatores importantes na seleção, enquanto Johnston e colaboradores (2018) observaram que atletas que tinham criatividade, maior capacidade de adaptação a situações adversas e melhores qualidades perceptivas e decisórias detinham maiores chances de serem selecionados.

No estudo de Sarmiento e colaboradores (2018) indicam que jogadores mais bem-sucedidos são capazes de ter uma melhor resiliência, confiança, concentração, comprometimento, disciplina, motivação e “ensaio mental”.

Aspectos estes que os clubes que divulgaram informações não realizam em sua tomada de decisão. Outros aspectos que são relevantes para a predição de atletas talentosos após a seleção de talentos, referem-se à capacidade morfológica e funcional, como força, potência, agilidade, coordenação, velocidade e resistência, porém deve-se levar em consideração a idade e a maturidade biológica para a análise fidedigna dessas informações (Sarmiento e colaboradores, 2018).

Observa-se que não somente as habilidades com a bola, e de técnicas da modalidade são importantes, mas também os aspectos psicológicos detêm uma grande importância para a identificação de talentos.

Considerando que não há um consenso no processo de seleção de talentos nos clubes brasileiros de futebol, e a necessidade de um acompanhamento contínuo, seria interessante que os atletas não fossem aprovados ou reprovados numa primeira análise.

O encaminhamento desses atletas para escolinhas de futebol ou projetos sociais de práticas esportivas, possibilitaria um acompanhamento rotineiro, sendo possível analisar sua evolução esportiva, psicológica, biológica e social, aspectos fundamentais na identificação de talentos.

Tendo em vista que o futebol é a modalidade mais praticada no país, sendo os adolescentes os maiores praticantes fazem-se necessário uma melhor condução dos processos de captação de atletas para evitar o abandono da prática esportiva que é de 26,8% (Blakelock, Chen, Prescott, 2016; Brasil, 2015, 2016; Johnston, Baker, 2020; Neely e colaboradores, 2016).

Uma limitação do estudo refere-se à dependência de divulgação das informações pertencentes a temática estudada, ou seja, só é possível a análise do que foi publicado e disponibilizado pelos sites oficiais dos clubes, portanto não sendo contabilizadas e analisadas condutas internas dos clubes sobre o processo de captação de atletas (Bryman, 2016).

Parece ser recomendável que estudos futuros possam replicar este estudo com clubes de outras divisões nacionais, o que pode proporcionar uma análise ainda mais aprofundada do sistema de captação de atletas de futebol no Brasil, e estudos sobre o mesmo tema, mas com metodologias distintas para que se possa abordar o assunto a partir

da perspectiva dos clubes, treinadores e dos próprios candidatos à vaga de jogadores de futebol, o que favoreceria a produção do conhecimento na área.

## CONCLUSÃO

Este estudo busca relatar o panorama do processo de captação de atletas de futebol no Brasil na categoria masculina e feminina, sendo observado uma grande heterogeneidade entre os clubes.

Na categoria masculina observou-se que a faixa etária é de três aos 19 anos de idade e na feminina dos 13 aos 17 anos, os processos seletivos como peneiras, avaliação e avaliações técnicas são os métodos mais utilizados para a identificação de talentos, com caráter eliminatório podendo ser em uma ou mais etapas, sendo os treinadores das equipes masculinas e femininas, e observadores técnicos nas equipes masculinas os principais responsáveis pela tomada de decisão, portanto há um grande risco do desperdício de talentos principalmente pela falta de acompanhamento contínuo dos atletas, sendo difícil a mensuração de importantes variáveis ligadas a questões biológicas, técnico/táticas, sociais e psicológicas em função da baixa quantidade de informações que os processos seletivos fornecem, principalmente em idades pré-pubescentes e durante a puberdade.

Em contrapartida, conforme a literatura acadêmica as escolinhas de futebol podem configurar um meio de captação de atletas, podendo ser uma boa estratégia em função da possibilidade de um acompanhamento contínuo dos atletas, consequentemente favorecendo a análise das variáveis biológicas, técnico/táticas, psicológicas e sociais, além de possibilitar que o seu desenvolvimento seja com base na filosofia do clube, preparando-os para o ingresso na categoria de base antes mesmo de serem captados.

## REFERÊNCIAS

- 1-Boscher, V.; Rycke, J. D. Talent development programmes: a retrospective analysis of the age and support services for talented athletes in 15 nations. *European Sport Management Quarterly*. Vol. 17. Núm. 5. p. 590-609. 2017.
- 2-Blakelock, D. J.; Chen, M. A.; Prescott, T. Psychological distress in elite adolescent

soccer players following deselection. Journal of Clinical Sport Psychology. Vol. 10. Núm. 1. p. 59-77. 2016.

3-Brasil. Desporto: Diagnóstico nacional do Esporte, caderno 1. Brasília. Ministério do Esporte. 2015.

4-Brasil. Desporto: Diagnóstico nacional do Esporte, caderno 2. Brasília. Ministério do Esporte. 2016.

5-Brasil. Desporto: Diagnóstico Nacional do Esporte. Brasília. Ministério do Esporte. 2015.

6-Brasil. Lei nº 12.395, de março de 2011. Altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976. e dá outras providências. In: VADE MECUM. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12395.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12395.htm#art1). Acesso em: 24/09/2020.

7-Breitbach, S.; Tug, S.; Simon, P. Conventional and genetic talent identification in sports: will recent developments trace talent?. Sports medicine. Vol. 44. Núm. 11. p.1489-1503. 2014.

8-Bryman, A. Social research methods. Oxford university press. 2016.

9-CBF. Confederação Brasileira de Futebol Assessoria. Webinar sobre Categorias de Base bate recorde de audiência e conta com mais de 20 mil inscritos. CBF.com.br, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://www-cbf-com-br.cdn.ampproject.org/c/s/www.cbf.com.br/amp/a-cbf/informes/cbf-social/webinar-sobre-categorias-de-base-bate-recorde-de-audiencia-e-conta-com>. Acesso em: 24/07/2020.

10-CBF. Confederação Brasileira de Futebol. Resolução da presidência RDP nº 01/2012. [Certificado de clube formador (CCF)]. Confederação Brasileira de Futebol (CBF). [Rio de Janeiro]: Confederação Brasileira de Futebol (CBF), 2012. Disponível em: [https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201907/20190703151246\\_739.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201907/20190703151246_739.pdf). Acesso em: 24/07/2020.

11-Drisko, J. W.; Maschi, T. Content analysis. Pocket Guides to Social Work R. 2016.

12-Elo, S.; e colaboradores. Qualitative content analysis: A focus on trustworthiness. SAGE open. Vol. 4. Núm. 1. 2014.

13-Ericsson, K. A. Development of elite performance and deliberate practice: An update from the perspective of the expert performance approach. Expert performance in sports: Advances in research on sport expertise. p. 49-84. 2003.

14-Erlingsson, C.; Brysiewicz, P. A hands-on guide to doing content analysis. African Journal of Emergency Medicine. Vol. 7. Núm. 3. p. 93-99. 2017.

15-FIFA. Brasil conquista o Mundial Sub-17 pela quarta vez. Fifa.com. 2019. Disponível em: <https://pt.fifa.com/u17worldcup/news/brasil-conquista-o-mundial-sub-17-pela-quarta-vez>. Acesso em: 26/08/2020.

16-FIFA. Marta: A great responsibility comes with winning this award. Fifa.com. 2018. Disponível em: <https://www.fifa.com/the-best-fifa-football-awards/news/marta-a-great-responsibility-comes-with-winning-this-award>. Acesso em: 26/08/2020.

17-Guimarães, M. B.; Oliveira, A. M.; Paoli, P. B. A prospecção do talento no futebol brasileiro: diagnóstico estrutural e financeiro do processo de captação de atletas. Editora Appris. 2020.

18-Hill, B.; Sotiriadou, P. Coach decision-making and the relative age effect on talent selection in football. European Sport Management Quarterly. Vol. 16. Núm. 3. p. 292-315. 2016.

19-ITAÚ BBA. Análise econômico-financeira dos clubes de futebol brasileiros - 2018. [Dados Financeiros de 2017]. Itaú BBA. [São Paulo]: Itaú BBA, 2018. Disponível em: [https://www.italu.com.br/\\_arquivosstaticos/italu\\_BBA/Analise\\_Clubes\\_Brasileiros\\_Futebol\\_Itaú\\_BBA.pdf](https://www.italu.com.br/_arquivosstaticos/italu_BBA/Analise_Clubes_Brasileiros_Futebol_Itaú_BBA.pdf). Acesso em: 26/07/2020.

20-Johnston, K.; e colaboradores. Talent identification in sport: a systematic review. Sports Medicine. Vol. 48. Núm. 1. p. 97-109. 2018.

21-Johnston, K.; Baker, J. Waste Reduction Strategies: Factors Affecting Talent Wastage and the Efficacy of Talent Selection in Sport. *Frontiers in Psychology*. Vol. 10. 2020.

22-Jokuschies, N.; Gut, V.; Conzelmann, A. Systematizing coaches' eye for talent: Player assessments based on expert coaches' subjective talent criteria in top-level youth soccer. *International Journal of Sports Science & Coaching*. Vol. 12. Núm. 5. p.565-576. 2017.

23-Larkin, P.; Reeves, M. J. Junior-elite football: time to re-position talent identification?. *Soccer & Society*. Vol. 19. Núm. 8. p.1183-1192. 2018.

24-Mcgowan, J.; Whatman, C.; Walters, S. The associations of early specialisation and sport volume with musculoskeletal injury in New Zealand children. *Journal of Science and Medicine in Sport*. Vol. 23. Núm. 2. p. 139-144. 2019.

25-Moraes, I. F.; Bastos, F. D. C.; Carvalho, Maria José. Formação de jogadores de futebol: processo histórico e bases para a evolução no Brasil. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*. Vol. 5. Núm. 2. p. 148-163. 2016.

26-Neely, K. C.; e colaboradores. The deselection process in competitive female youth sport. *The Sport Psychologist*. Vol. 30. Núm. 2. p.141-153. 2016.

27-Patel, R.; E colaboradores. Relative age, maturation, anthropometry and physical performance characteristics of players within an Elite Youth Football Academy. *International Journal of Sports Science & Coaching*. Vol. 14. Núm. 6. p. 714-725. 2019.

28-Post, E. G.; e colaboradores. The association of sport specialization and training volume with injury history in youth athletes. *The American journal of sports medicine*. Vol. 45. Núm. 6. p. 1405-1412. 2017.

29-Premier League. Elite player performance. Londres, [2012?]. Disponível em <https://www.premierleague.com/youth/EPPP>. Acesso em: 09/05/2020.

30-Santos, A. L. P. D.; Alexandrino, R. R. Desenvolvimento da carreira do atleta: análise

das fases e transições. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*. Vol. 13. Núm. 2. p. 185-205. 2015.

31-Sarmiento, H.; e colaboradores. Match analysis in football: a systematic review. *Journal of sports sciences*. Vol. 32. Núm. 20. p.1831-1843. 2014.

32-Sarmiento, H.; e colaboradores. Talent identification and development in male football: a systematic review. *Sports Medicine*. Vol. 48. Núm. 4. p. 907-931. 2018.

33-Towilson, C.; e colaboradores. Practitioners' multi-disciplinary perspectives of soccer talent according to phase of development and playing position. *International Journal of Sports Science & Coaching*. Vol. 14. Núm. 4. p. 528-540. 2019.

34-Zarko, R. Sete anos depois, família de garoto que morreu em teste no Vasco ainda busca indenização. *Globoesporte.com*, 20/02/2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/sete-anos-depois-familia-de-garoto-que-morreu-em-teste-no-vasco-ainda-busca-indenizacao.ghtml>. Acesso em: 16/06/2020.

Recebido para publicação em 19/01/2021  
Aceito em 11/03/2021